

A thick black L-shaped frame surrounds the text. The top horizontal bar is on the left, the left vertical bar is on the left, and the bottom horizontal bar is on the right.

GÊNERO E RAÇA: RACISMO E SEXISMO NA CULTURA BRASILEIRA

Prof. Diego Amorim

Porque teremos essa aula?

DADOS

A desigualdade racial no mercado de trabalho desde 2012

Gabriel Zanlorenssi e Giovanna Hemerly 7 de Julho de 2023 (atualizado 28/12/2023 às 17h05)

Pessoas brancas no Brasil têm renda média salarial quase duas vezes mais alta do que pessoas negras

Porque teremos essa aula?

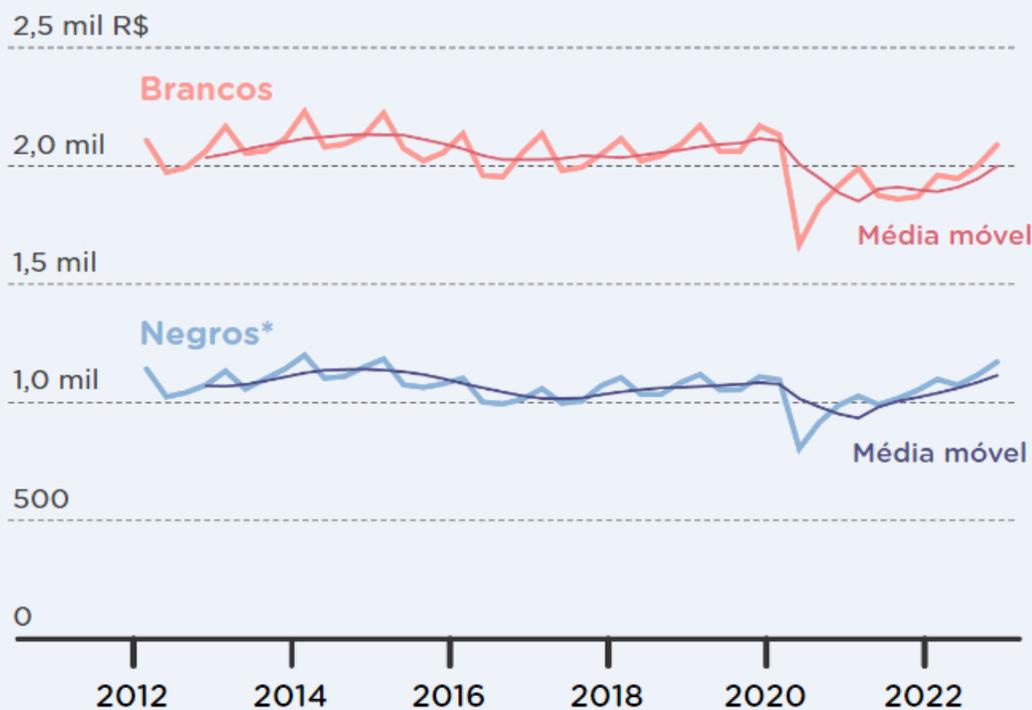
Desde 2012, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulga dados trimestrais com um balanço de ocupação e renda no mercado de trabalho.

Em toda a série de dados, trabalhadores brancos têm uma renda média salarial mais elevada do que trabalhadores negros.



Renda média do trabalho no Brasil, por cor/raça

POR TRIMESTRE, DESDE 2012



*Negros incluem pretos e pardos

Alguns termos e conceitos básicos

- Pensando esses conceitos com ajuda de Nilma Lino Gomes
- Formada em Pedagogia, com mestrado em Educação, **doutora em Antropologia Social e com pós-doutorado em Sociologia**
- Foi reitora da Unilab e **ministra** do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos de 2015 a 2016
- Ocupou esse cargo logo após Luiza Bairros, que veremos mais tarde na aula



Alguns termos e conceitos básicos - GÊNERO

- Primeiro, precisamos ter a noção clara de três conceitos independentes: sexo, gênero e sexualidade.
- **Sexo (anatômico):** Refere-se a **características biológicas e fisiológicas do corpo**. Marcado por características como órgãos reprodutivos mas, em última instância, pelos cromossomos
 - ✓ *Para o contexto social, essa categoria têm importância meramente clínica, de saúde*
- **Gênero:** Se refere à características sociais e de comportamento que são culturalmente associados a uma identidade
 - ✓ *Homens e mulheres (considerando apenas uma noção binária) são definidos por seu papéis ou posições que tomam em uma determinada sociedade, o que também é cheio de normas e regras*
 - ✓ *Uma mulher não é tratada como uma na sociedade por ter cromossomos XX, mas sim por **se reconhecer e adotar essa posição dentro da dinâmica social***

Alguns termos e conceitos básicos - GÊNERO

- **Sexualidade:** É sobre como uma pessoa se expressa sexualmente. Isso inclui a **orientação sexual** da pessoa e a forma com que ela percebe a sexualidade em sua vida pessoal.
- Nossa norma sociocultural nos leva a colocar esse três conceitos como totalmente dependentes entre si
- No entanto, esses três conceitos, embora relacionados, são **completamente independentes**
- Sexo não determina gênero nem sexualidade, e essa relação vale igualmente entre todos os três conceitos

Alguns termos e conceitos básicos [RAÇA]

- Usamos o termo raça para falar sobre a complexidade existente nas relações entre negros e brancos no Brasil. **Não nos referimos ao conceito biológico de raças humanas.**
- Usamos raça para falar sobre a realidade de negros, brancos, amarelos e indígenas no Brasil ou em outros lugares do mundo.
- Devemos ficar atentos para perceber o sentido em que esse termo está sendo usado, qual o significado a ele atribuído e em que contexto ele surge
- Portanto, as **raças são construções sociais, políticas e culturais produzidas nas relações sociais e de poder ao longo do processo histórico**

Alguns termos e conceitos básicos [RAÇA]

- Não significam, de forma alguma, um dado da natureza. **É no contexto da cultura que nós aprendemos a enxergar as raças.**
- No mundo, mas especialmente no Brasil, raça não é percebida como uma característica genética
- Alguém com pele branca mas que é descendente de uma família de negros não se torna negro, ao ponto de que sua pele, seu corpo, **o confere privilégios que alguém de pele escura na sua família não tem acesso**
- Ser negro é ter a negritude marcada na pele, pois ela que traz toda a carga de ser negro em uma sociedade racista, como a Brasileira (preconceito racial de marca)

Alguns termos e conceitos básicos [ETNIA]

- Alguns dão preferência ao uso do termo etnia, muitas vezes em uma tentativa de livrar-se de um determinismo biológico
- No entanto, como vimos, **raça é um termo usado para designar construções sociais, políticas e culturais** produzidas nas relações sociais e de poder ao longo do processo histórico
- Quando falamos de relações entre **brancos e negros**, especialmente, **falamos de raça, não de etnia**

Alguns termos e conceitos básicos [ETNIA]

- Para a noção de etnia, consideramos **um campo mais amplo da diversidade cultural**
- Etnia pode ser entendida como:

“Um grupo social cuja identidade se define pela comunidade de língua, cultura, tradições, monumentos históricos e territórios” - *Dicionário de Política*

- Mais usada no debate público, em geral, para designar **povos indígenas**

Alguns termos e conceitos básicos [RACISMO]

- O racismo é um comportamento, uma ação resultante da aversão e/ou do ódio, em relação a pessoas que possuem **um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo etc.**
- Ele também pode ser caracterizado como um conjunto de ideias e imagens referente aos grupos humanos que **acreditam na existência de raças superiores e inferiores**
- O racismo também resulta da vontade de se impor uma verdade ou uma crença particular como única e verdadeira

Alguns termos e conceitos básicos [RACISMO]

- **Na forma individual** o racismo manifesta-se por meio de **atos discriminatórios cometidos por indivíduos contra outros indivíduos**, podendo atingir níveis extremos de violência, como agressões, destruição de bens ou propriedades e assassinatos
- **A forma institucional** do racismo implica práticas discriminatórias sistemáticas fomentadas pelo Estado ou com o seu apoio indireto. Elas podem se manifestar pelo **isolamento dos negros em determinados bairros, escolas e empregos, etc.**

As vertentes feministas

- Pensando esses conceitos com **Luiza de Bairros**
- Ela nasceu em Porto Alegre em 1953
- Formou-se em Administração, com mestrado em Ciências Sociais e doutorado em Sociologia
- Construiu sua carreira política na Bahia que evoluiu até se tornar Ministra-chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial em 2011 até 2015, durante o governo de Dilma Rousseff
- Em 2016, Luiza Helena de Bairros infelizmente faleceu aos 63 anos por conta de câncer no pulmão



As vertentes feministas

- Luiza Bairros publicou um texto chamado *Nossos feminismos revisitados* em 1995
- Ela faz um panorama geral de vertentes feministas ao longo da história, relacionando gênero e raça
- Assim, ela identifica três vertentes de feminismo: **Radical, Liberal e Socialista**
- Cada um deles têm suas características diferentes mas **todos apresentam problemas fundamentais**
- Esses problemas partem especialmente da **noção de que todas as mulheres compartilhariam experiências universais**, o que surge com o feminismo radical, mas fica de herança, em certa medida, para os outros feminismos mencionados
- Compreender a relação entre mulheres de raças diferentes acaba não sendo algo alcançado por essas vertentes por conta disso

As vertentes feministas

- O feminismo radical carrega em si, como ponto de partida, a ideia de que há uma certa universalidade sobre o que é ser mulher
- O próprio conceito de mulher aqui é usado de uma forma que traz implicitamente uma relação com **o sexo feminino (biológico) como fundamental para o conceito de gênero**
- As problematizações sobre gênero (para o feminismo radical) **partem de um pressuposto de que há uma natureza feminina, assim como outra masculina**
- Isso acaba até reproduzindo estereótipos sexistas usados para opressão (de que a mulher seria passiva e mais emocional, por exemplo)
- Todas as mulheres seriam ligadas por experiências universais, **como a de maternidade**, o que amarra ainda mais essa noção de gênero como uma característica biológica na vertente Radical

“Dessa perspectiva a opressão sexista é entendida como um fenômeno universal sem que no entanto fiquem evidentes os motivos de **sua ocorrência em diferentes contextos históricos e culturais** (...) A ênfase num aspecto compartilhado apenas em caráter biológico (...) **reforça noções patriarcais** do que é tradicional ou naturalmente feminino apenas atribuindo a estas características um valor superior aquelas geralmente associadas ao homem.”

As vertentes feministas

- Luiza Bairros aponta duas tentativas teóricas de superar os problemas do feminismo radical acerca de conceitos universais (ou fundamentais): O **feminismo socialista** e o **ponto de vista feminista**
- As socialistas, como o próprio nome indica, partem de uma perspectiva marxista para entender a dominação patriarcal, a “base material para a dominação patriarcal”
- Há alguns desafios epistemológicos para isso, como por exemplo na noção de que a dominação patriarcal seria de base material e não ideológica
- O feminismo socialista ainda parte da experiência como um ponto central de análise, mas traz soluções interessantes para associações de gênero e raça

As vertentes feministas

- O **ponto de vista feminista** (feminist standpoint) foi outra perceptiva que busca transformar esses conceitos fundamentais
- A partir dessa perspectiva, as experiências de dominação e sexismo se diferenciam a partir **da posição de cada um que a experiencia**
- Não há um simples tipo de soma de violências, mas sim uma **intersecção** entre elas a partir de diferentes marcadores de dominação (raça, gênero, classe social)
- Essa noção de **interseccionalidade** foi muito trabalhada por Lélia Gonzalez, extremamente importante para a teoria feminista e de raça no Brasil e no mundo

“Assim uma mulher negra trabalhadora não é triplamente oprimida ou mais oprimida do que uma mulher branca na mesma classe social mas **experimenta a opressão a partir de um lugar que proporciona um ponto de vista diferente sobre o que é ser mulher numa sociedade desigual racista e sexista.**

(...)

A aceitação mais ou menos acrítica de que existiriam grupos mais discriminados que outros resultou da incapacidade de oferecer uma formulação que **evidenciasse como somos todas e todos afetados pelo sexismo em suas diversas formas** - homofobia machismo misoginia. A percepção de que o homem deve ser por exemplo o principal provedor do sustento da família o ocupante das posições mais valorizadas do mercado de trabalho o atleta sexual o iniciador das relações amorosas o agressivo não significa que a condição masculina seja de superioridade incontestável.”

As vertentes feministas

- Luiza Bairros mostra um interesse e reconhece a importância da teoria do ponto de vista
- O ponto de vista feminista permite que pensemos acerca de **diferentes feminismos**
- O problema aqui, no entanto, está na dualidade que chega a se apresentar nas discussões sobre se a luta é “contra o sexismo ou contra o racismo?”
- No entanto, **essas duas perspectivas, tanto de análise quanto de luta, não devem ser separadas.** Esse é o ponto central do Feminismo Negro
- No contexto dos Estados Unidos, o Feminismo Negro surge justamente como uma ramificação (ou expansão) do ponto de vista feminista
- Ele também apoia uma participação de mais pessoas para esse tipo de discussão, que muitas vezes estão alheios ao meio acadêmico mas trazem contribuições valiosas para estudos de raça e gênero. Por exemplo, **empregadas domésticas**

A O - II

P E G I I

I – Cumé que a gente fica?

... Foi então que uns brancos muito legais convidaram a gente prá uma festa deles, dizendo que era prá gente também. Negócio de **livro sobre a gente**, a gente foi muito bem recebido e tratado com toda consideração. Chamaram até prá sentar na mesa onde eles tavam sentados, fazendo discurso bonito, dizendo que a gente era oprimido, discriminado, explorado. **Eram todos gente fina, educada, viajada por esse mundo de Deus**. Sabiam das coisas. E a gente foi sentar lá na mesa. Só que tava cheia de gente que não deu prá gente sentar junto com eles. Mas **a gente se arrumou muito bem, procurando umas cadeiras e sentando bem atrás deles. Eles tavam tão ocupados, ensinado um monte de coisa pro crioléu da platéia, que nem repararam que se apertasse um pouco até que dava prá abrir um espaçozinho e todo mundo sentar juto na mesa**. Mas a festa foi eles que fizeram, e a gente não podia bagunçar com essa de chega prá cá, chega prá lá. A gente tinha que ser educado. E era discurso e mais discurso, tudo com muito aplauso. Foi aí que a neguinha que tava sentada com a gente, deu uma de atrevida. Tinham chamado ela prá responder uma pergunta. Ela se levantou, foi lá na mesa prá falar no microfone e começou a reclamar por causa de certas coisas que tavam acontecendo na festa. Tava armada a quizumba. A negrada parecia que tava esperando por isso prá bagunçar tudo. E era um tal de falar alto, gritar, vaiar, que nem dava prá ouvir discurso nenhum. **Tá na cara que os brancos ficaram brancos de raiva e com razão. Tinham chamado a gente prá festa de um livro que falava da gente e a gente se comportava daquele jeito, catimbando a discurseira deles. Onde já se viu? Se eles sabiam da gente mais do que a gente mesmo?** Se tavam ali, na maior boa vontade, ensinando uma porção de coisa prá gente da gente? Teve um hora que não deu prá agüentar aquela zoada toda da negrada ignorante e mal educada. Era demais. Foi aí que um branco enfezado partiu prá cima de um crioulo que tinha pegado no microfone prá falar contra os brancos. E a festa acabou em briga...

Agora, aqui prá nós, quem teve a culpa? Aquela neguinha atrevida, ora. Se não tivesse dado com a língua nos dentes... Agora ta queimada entre os brancos. Malham ela até hoje. Também quem mandou não saber se comportar? Não é a toa que eles vivem dizendo que “preto quando não caga na entrada, caga na saída”...

- Início do texto Racismo e Sexismo na cultura brasileira
- Lélia Gonzalez descreve um evento de apresentação de livro de forma extremamente sarcástica, para apontar um racismo dentro da academia de cientistas sociais brancos “estudiosos”

Lélia Gonzalez

- Lélia de Almeida Gonzalez (“porque negro tem que ter nome e sobrenome, senão os brancos arranjam um apelido... ao gosto deles”) publicou um texto chamado **Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira** em 1987
- Ela elabora no artigo muitas questões que permeiam o racismo brasileiro e como ele está ligado também com relações de gênero
- No carnaval, **a mulher negra é idolatrada, objetificada e desejada** por todos, como a mulata mais linda da noite
- **No dia-a-dia, é a negra doméstica**, invisibilizada, que só ocupa os mesmos espaços que os brancos se for para limpar a sujeira deles

“E é nesse instante (carnaval) que a mulher negra transforma-se única e exclusivamente **na rainha, na “mulata deusa do meu samba”**, “que passa com graça/fazendo pirraça/fingindo inocente/tirando o sossego da gente”. É nos desfiles das escolas de primeiro grupo que a vemos em sua máxima exaltação. Ali, ela **perde seu anonimato** e se transfigura na Cinderela do asfalto, adorada, desejada, devorada pelo olhar dos príncipes altos e loiros, vindos de terras distantes só para vê-la.” - Lélia Gonzalez

Lélia Gonzalez

- Observando o carnaval e a grande multiplicidade de raças no Brasil que **alguns chegam a falar que vivemos uma democracia racial** no nosso país
- Ora, se somos um povo multicultural, racial e étnico, e até temos o carnaval para transformar a mulata em princesa, então vivemos em um democracia racial, certo?
- Lélia Gonzalez vai apontar como isso, na verdade, **não passa de um mito**
- Esse paradoxo entre mulher que causa desprezo, ódio e desejo vem desde o período colonial
- A mucama era a mulher negra escravizada que prestava serviços domésticos e sexuais ao homem branco detentor do poder
- Havia então um **abuso sexual de mulheres negras**, mas a relação que levaria a um casamento era entre uma mulher branca
- A mucama também tem o papel de **mãe preta para os filhos brancos da casa**

Lélia Gonzalez

- Ao longo da história do Brasil foi a mãe preta que cuidou, amamentou, deu banho, limpou cocô, colocou para dormir e ensina a falar
- Ao exercer esse papel, a mãe preta passa os seus valores para a criança
- Nessa relação, a criança não aprende simplesmente o português de Portugal, mas sim o que Lélia Gonzalez chama do **pretuguês**
- Lélia Gonzalez observa nisso uma forma de resistência pela cultura

“E quando a gente fala em função materna, a gente tá dizendo que a mãe preta, ao exercê-la, passou **todos os valores que lhe diziam respeito prá criança brasileira** (...). Essa criança (...) é a dita cultura brasileira, cuja língua é o **pretuguês**. A função materna diz respeito à internalização de valores, ao ensino da língua materna e a uma série de outras coisas mais que vão **fazer parte do imaginário da gente.**” – Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira (Lélia Gonzalez)

Finalizando com mais um pouco de “AmarElo”

ATO - I I

) **H** [

Recomendações da semana

- **Documentário:** AmarElo: É tudo pra ontem do Emicida - Disponível na Netflix ou pelo link: <https://drive.google.com/file/d/1wxOC9RR2UKkXZiAtCpH1NX8FINfCCJYe/view?usp=sharing>
- **Texto:** Nossos feminismos revisitados, de Luiza Bairros (6 páginas) – Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1tojfhXr2i3pbRQwa6sxtLwm1D79Q5XM5/view?usp=sharing>
- **Texto:** Racismo e Sexismo na cultura brasileira, de Lélia Gonzalez (19 páginas) – Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19FRJGKWUVaywqFgYUI6PX6bSWCqe5fez/view?usp=sharing>
- **Texto:** Lembrando Lélia Gonzalez, de Luiza Bairros (21 páginas) – Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1HZs1jQrHKE6yyWxYW-uu09znFvUEuoGP/view?usp=sharing>



Autoras para estudar e saber mais

- Patrícia Hill Collins
- Angela Davis
- Oracy Nogueira
- Bell Hooks
- Sueli Carneiro
- Neusa Santos Souza

